

Cenário de interoperabilidade

Comitê de Saúde Digital – MID

***Audiência Pública – Câmara dos Deputados
(24/10/2023)***



MOVIMENTO INOVAÇÃO DIGITAL – MID

www.movimentooinova.org.br

Somos uma **associação** sem fins lucrativos, que reúne as principais empresas digitais em atuação no Brasil. Elas promovem a **transformação digital** de todos os segmentos da economia brasileira. São marketplaces, healthtechs, fintechs, plataformas, investidores entre outros nativos digitais



MID **Conceito**

Mais de 180 associadas, representadas por três pilares sinérgicos (que se complementam) e possuem interesses comuns no Ecosistema Digital

Plataformas digitais prestam serviços de tecnologia e conexões entre o mundo online e offline

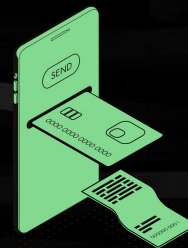
Fintechs ofertam meios de pagamento e produtos financeiros para fechar transações digitais

Fundos de investimento auxiliam as empresas na jornada de crescimento acelerado e constante



Marketplaces, Healthtechs, SaaS, Plataformas e Logística

Empresas digitais que conectam aqueles que querem vender ou prestar serviços com seus consumidores



Bancos Digitais, Meios de Pagamento & Fintechs

Tecnologias que facilitam e integram diferentes meios de pagamento e serviços financeiros online



Fundos de Investimento

Investidores e fundos de capital ligados a novas empresas de tecnologia



MID Comitê de Saúde Digital

20 associadas pequenas e médias empresas, incluindo startups, do segmento de:

telessaúde, diagnóstico, interoperabilidade, documentos de saúde e ferramentas para assistência farmacêutica



Ecosistema digital



Telessaúde e prestadores de serviço em saúde



Plataformas de documentos de saúde



Acesso a diagnóstico e tratamento



Bem-estar



MID Comitê de Saúde Digital

Nossa visão

Potencializar o **acesso amplo, seguro e sustentável do paciente aos serviços de saúde** na jornada de seu cuidado **por meio de ferramentas digitais**

PILARES DE ATUAÇÃO



Acesso a tratamento



Acesso ao diagnóstico



Interoperabilidade

- **Maior acesso e conexão** do profissional de saúde ao paciente de **forma humanizada e segura**
- Possibilitar que o **profissional de saúde tenha em mãos mais informações qualificadas**
- **Empoderamento do paciente com mais informações** sobre seu diagnóstico, tratamento e serviço de saúde
- **Redução de ineficiências da cadeia de cuidado**, inerentes de um processo analógico
- **Maior segurança e rastreabilidade de processos para monitoramento de desfechos**

CENÁRIO DE INTEROPERABILIDADE

Premissas

Descentralização e complexidade do sistema de saúde

- Independência da gestão e adoção de tecnologias pelos gestores
- Diferentes prestadores de serviços (públicos e privados)
- Diferentes maturidades tecnológicas

Segurança e proteção de dados

- Imprescindibilidade da atuação em prol do paciente
- Troca de informações respaldada pela regulação existente - Lei Geral de Proteção de Dados
- Padrões confiáveis, seguros e estáveis que garantam a segurança de dados sensíveis

CENÁRIO DE INTEROPERABILIDADE

Variáveis para construção

[1] Um sistema como uma rede de troca de informações distribuída

- A experiência nos mostra que, em questões de estabilidade, governança e segurança, a transmissão simultânea tende a contemplar a diversidade de atores do sistema de saúde
- Redes descentralizadas e sincronizadas (ex. blockchain) possibilitam ter a visão do dado ao mesmo tempo principalmente em sistemas descentralizados - Ex. Estônia
- Isso também reforça a importância de ter uma gestão e governança sobre como a rede descentralizada consegue ser concebida entre os diferentes entes da cadeia

Dispersão dos atores

+ de 5.000 hospitais

+ de 5.570 municípios

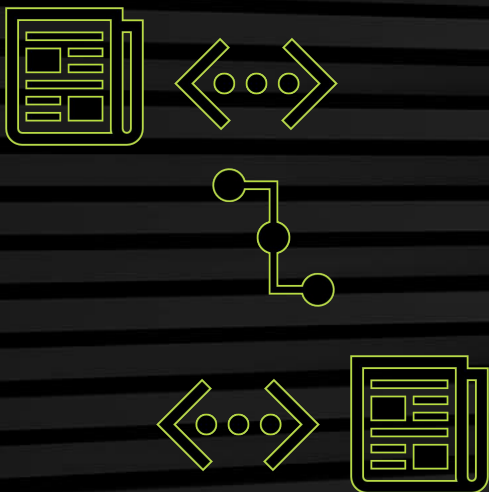
+ de 45.000 unidades básicas de saúde

+ de 300.000 clínicas

CENÁRIO DE INTEROPERABILIDADE

Variáveis para construção

[2] Padrões e modelos de informação



- A uniformidade na linguagem e na estrutura dos dados clínicos e na sua transmissão é essencial para garantir a precisão e a troca eficaz de informações
- Ausência de padrões dificulta a coordenação dos cuidados, aumentando o risco de erros médicos e prejudicando a qualidade geral da assistência
- Diretrizes são essenciais e é essencial criar mecanismos colaborativos entre setor público e privado de modelos de informações e padrões

CENÁRIO DE INTEROPERABILIDADE

Variáveis para construção

[3] Fluxos de governança e comunicação dos dados

- É necessário, por meio de políticas de governança, estabelecer deveres na comunicação dos dados em saúde garantindo segurança e aderência, a todos os atores da cadeia
- Os estabelecimentos de saúde cadastrados nacionalmente (CNES) têm responsabilidade de comunicar dados e de acessar a plataforma, quando na realidade há diversos atores que podem estar fora desse escopo
- Diante das diferentes maturidades tecnológicas dos estabelecimentos, as plataformas digitais que poderiam ser parte desse elo de comunicação em uma cadeia onde a governança seja bem definida



Conclusões e mensagens-chave

1

Precisamos levar em consideração as **peculiaridades específicas do SUS: descentralização**, a utilização de **múltiplos sistemas e plataformas**, temos a composição de um sistema de **saúde público e suplementar**, com diversos **prestadores**

2

Buscamos **a criação de um fórum de diálogo**, para construir um ambiente que propicie evoluções e etapas **gradativas de conectividade e interoperabilidade**

3

Modelos colaborativos de **de governança que contemplem diferentes atores da cadeia na definição de modelos de informação e padrões** que consigam contribuir para a transmissão segura de informações

4

Políticas públicas de estímulos que contribuam para o aumento das capacidades tecnológicas regionais para adoção de tecnologias e sistemas de interoperabilidade

Somos empresas que acreditam na COLABORAÇÃO para acelerar o processo de tomada de decisões e realizações em um mundo em transformação cada vez mais veloz!





MOVIMENTO
**INOVAÇÃO
DIGITAL**

**Para mais informações,
entre em contato.**

Obrigada!

presidencia@movimentoinova.com.br

Whatsapp: [11] 9 8426-4469

